

Cartas Políticas a Um Operário

Raul PILLA

16.6.1945

III — Convencido tens estado, Antonio, de que muito devem os operários ao sr. Getúlio Vargas. Já te mostrei, porém, a que se reduz tal benemerência : a legislação social introduzida em nosso país foi, antes de mais nada, resultante da evolução natural das coisas e solene compromisso da campanha liberal de 1929; e o que pessoalmente se deve ao Ditador foi feito com os olhos postos em outras miras.

Entretanto, tu e outros como tu vos reputais devedores do Ditador : tão devedores que vos considerais obrigados a mantê-lo no governo e nenhum outro homem julgais digno de o substituir.

Ora, Antonio, para apurar exatamente uma dívida, necessário se faz considerar não só a coluna do débito, mas também a do crédito. Cumpre fazer um encontro de contas. Assim procedes com o homem do armazem, quando te atrasas alguns meses, porque tiveste de comprar uma fatiota ou pagar o açougueiro : comparas o Deve e o Haver, subtrahs do valor das mercadorias recebidas o das prestações já pagas, afim de apurar o saldo.

Esta operação elementar, Antonio, tu e outros como tu vos esqueceis de fazer relativamente ao Ditador. Começais por não verificar se o que vos êle debita corresponde à realidade, se o pêso está exato, se os preços não foram alterados e se a soma está certa. Deveis vós, realmente, o que êle pretende ? Não vos está êle fraudando ? Estarão aferidos os pêsos e medidas que usa ?

Responder-me-ás que lhe debes muito : o salário mínimo, a segurança na doença e na invalidez, a protecção aos teus no caso de lhes vires a faltar, etc.

Muito bem, Antonio. Concedo que tudo tenha sido um simples presente do Ditador. Pergunto-te eu, agora : poderias viver com o tal salário mínimo ?

Poderia a tua família subsistir com a pensão que lhe pagariam no caso do teu falecimento ? Na hipótese de invalidez, receberias um subsídio correspondente ao teu salário e não serias obrigado a recorrer à caridade dos teus e do próximo ? Diz-me mais, Antonio : êsses supostos e magros benefícios que esperas receber um dia não são pagos por pesadas contribuições tuas e de teus patrões ?

Tudo isto, Antonio, é o que esqueceste de verificar. Aceitaste por certa e líquida a conta devedora que te apresentou o Ditador. Mas, se a queres pagar, se desejas que os teus camaradas também a paguem, cumpre primeiro que a verifiques cuidadosamente, porque ela foi escriturada com dolo e má fé e tu absolutamente não debes o que se pretende. E, depois de feito isto, depois de reduzida às suas verdadeiras proporções a coluna devedora, terás de examinar também a coluna do crédito. E aí, ou muito me engano, ou terás uma grande surpresa : comprovarás a existência de um grande saldo, mas saldo credor. Não és tu, senão êle quem deve, pelo muito que te subtrahiu.

A propósito, Antonio, a viuva do teu camarada Manuel já começou a receber a magra pensão a que tinha direito por falecimento do marido, ocorrido há tantos meses ?